

UMA ANÁLISE SOCIAL DE SEXO E DE ETNIA DOS ALUNOS DO BACHARELADO EM PSICANÁLISE DA UNINTER

Marina Mariano de Oliveira, Cleci Elisa Albiero, Giseli Cipriano Rodacoski.

Centro Universitário Internacional / Escola Superior de Saúde Única, Rua do Rosário, 147, Centro – 80020-110 – Curitiba-PR, Brasil, marinamdeo@hotmail.com, clecielisa.albiero@gmail.com, giseli.r@uninter.br.

Resumo

Este estudo teve como intuito examinar as disparidades de sexo e de etnia entre os alunos do Bacharelado em Psicanálise da UNINTER, matriculados nos anos 2022, 2023 e 2024, considerando seus perfis socioeconômicos. A metodologia adotada foi quantitativa, utilizando dados das pesquisas da Comissão Própria de Avaliação, comparados com os dados demográficos do Censo de 2022. Os resultados revelaram um predomínio significativo de pessoas do sexo feminino e de pessoas brancas entre os matriculados, destacando a persistência de desigualdades estruturais no acesso ao Ensino Superior e na escolha de carreira. A representatividade de alunos pretos e pardos aumentou ao longo dos anos, mas ainda está aquém do esperado, evidenciando a necessidade de políticas públicas contínuas. A conclusão ressalta a importância de sustentar uma pauta pública duradoura que insira a mitigação das desigualdades como eixo central na formulação de políticas públicas no Brasil, visando à promoção de uma sociedade mais equitativa.

Palavras-chave: Desigualdade. Etnia. Psicanálise. Sexo.

Área do conhecimento: Ciências Humanas – Educação.

Introdução

Estudos recentes, como os aqui referenciados, demonstram um acesso desigual de diferentes grupos populacionais a serviços básicos necessários ao bem-estar, como a educação. Mesmo com a implementação de políticas públicas voltadas para ampliar o acesso de toda a população a esses serviços, ainda não foi possível reverter todas as históricas desigualdades que mantêm a situação de vulnerabilidade socioeconômica de alguns desses grupos.

As desigualdades de sexo e de etnia são importantes parâmetros de análise das desigualdades sociais em nosso país e, por isso, tais variáveis foram escolhidas para serem aqui analisadas, no universo dos alunos matriculados no curso superior de Bacharelado em Psicanálise do Centro Universitário Internacional (UNINTER), uma graduação a distância que teve início em 2022. De acordo com os dados das pesquisas da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNINTER, a representatividade nas pesquisas de perfil socioeconômico desses alunos foi de: 43,0% dos alunos ativos em 2022, 36,5% dos ativos em 2023 e 32,3% dos ativos em 2024, como indica a Tabela 1.

Tabela 1 – Representatividade de participantes nas pesquisas da CPA em relação à quantidade de alunos ativos no Bacharelado em Psicanálise da UNINTER.

	2022	2023	2024
Alunos ativos	1494	3071	3879
Participantes	643	1120	1254
Representatividade	43,0%	36,5%	32,3%

Fonte: UNINTER (2024).

Embora haja um aumento absoluto no número de alunos ativos e no de participantes das pesquisas ao longo dos anos, a representatividade diminuiu. De todo modo, basear-nos-emos nesses dados para darmos prosseguimento a este estudo, que visa, principalmente, analisar o perfil dos matriculados no curso, com ênfase em questões relacionadas a sexo e a etnia, levando em consideração que a educação é um importante aparato para o acesso a boas oportunidades em sociedades democráticas,

possibilitando não apenas a mitigação de desigualdades sociais, mas também viabilizando mobilidade social.

Metodologia

A metodologia adotada consistiu em uma abordagem quantitativa, utilizando dados obtidos por meio das pesquisas da CPA da UNINTER — que são de acesso público —, realizadas nos anos de 2022 a 2024, em que foram coletadas informações sobre o perfil socioeconômico dos matriculados em cursos superiores da instituição. Os dados foram analisados com ênfase nas variáveis sexo¹ e etnia, procurando identificar padrões de desigualdade e representatividade, em comparação com os dados da composição da população brasileira, extraídos do Censo Demográfico do Brasil — também de acesso público — realizado em 2022. Isso permitiu identificar e discutir desigualdades estruturais no acesso ao Ensino Superior, contribuindo para a compreensão das dinâmicas sociais que influenciam a composição dos alunos do Bacharelado em Psicanálise.

Resultados

Com base nos dados obtidos nas pesquisas da CPA, podemos observar, na Tabela 2, um predomínio do sexo feminino entre os matriculados no curso.

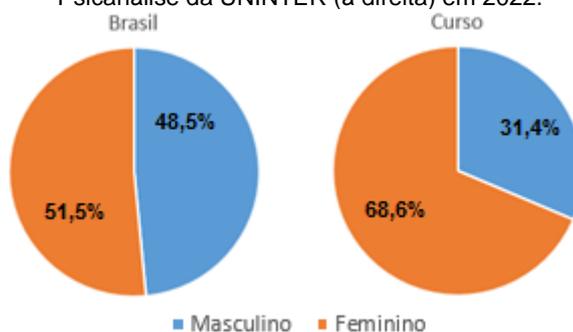
Tabela 2 – Sexo dos alunos ativos no Bacharelado em Psicanálise da UNINTER.

	2022	2023	2024
Feminino	68,6%	74,5%	77,0%
Masculino	31,4%	25,5%	23,0%

Fonte: UNINTER (2024).

Embora o Censo confirme a maioria feminina na população, o predomínio desse segmento entre os matriculados no curso é ainda mais acentuado. Como podemos observar na Figura 1, a população feminina era, em 2022, de 51,5%, mas que representava 68,6% dos matriculados, enquanto a masculina, que era de 48,5%, representava apenas 31,4% dos matriculados.

Figura 1 – Gráficos dos sexos da população brasileira (à esquerda) e dos alunos ativos no Bacharelado em Psicanálise da UNINTER (à direita) em 2022.



Fontes: BRASIL (2022) e UNINTER (2024).

Podemos, então, considerar que, naquele ano, as matrículas femininas no curso representavam cerca de 33,2% a mais do que o esperado (expectativa baseada nos dados do Censo) e as masculinas cerca de 35,3% a menos. Embora não tenhamos os dados censitários de 2023 e de 2024 da população brasileira, podemos supor que essa diferença entre a expectativa e a realidade aumentou ainda mais, visto que, em 2024, 77,0% das matrículas eram femininas e apenas 23,0% eram masculinas.

De acordo, ainda, com os dados da CPA, podemos observar, na Tabela 3, um predomínio da etnia branca entre os matriculados no curso.

¹ A palavra “sexo” refere-se, aqui, às diferenças biológicas entre mulheres e homens, pois os dados foram assim coletados pelo IBGE e pela CPA da UNINTER. Questões relacionadas a identidades de gênero para além de “mulher/feminino” e “homem/masculino” são também muito importantes, mas não estão contempladas neste trabalho.

Tabela 3 – Etnia dos alunos ativos no Bacharelado em Psicanálise da UNINTER.

	2022	2023	2024
Branca	62,5%	58,8%	57,4%
Preta	7,3%	8,1%	8,3%
Amarela	0,9%	2,0%	1,6%
Parda	27,4%	28,6%	31,0%
Indígena	0,3%	0,6%	0,2%
Não declarada	1,6%	1,9%	1,5%

Fonte: UNINTER (2024).

Embora tenha havido, ao longo dos anos, um aumento na representatividade de pretos e pardos entre os matriculados e um declínio na representatividade de brancos (com oscilação nas representatividades de amarelos, de indígenas e de não declarados), a etnia branca permanece dominante nesse cenário, uma vez que representa mais da metade dos matriculados. Ao contrário, contudo, do que aconteceu com o sexo, o Censo de 2022 não indica tal maioria, que seria corretamente atribuída à etnia parda, com 45,3% da população brasileira declarada como tal.

Se reorganizarmos esses dados em grupos que poderiam (preta, parda ou indígena), ou não (branca, amarela ou não declarada), beneficiarem-se de ações afirmativas em relação à etnia, teríamos: 35,0% de alunos pretos, pardos ou indígenas em 2022, 37,3% em 2023 e 39,5% em 2024; e, complementarmente, 65,0% de alunos brancos, amarelos ou não declarados em 2022, 62,7% em 2023 e 60,5% em 2024.

Podemos concluir, também, que a representatividade do grupo de pretos, pardos ou indígenas, embora tenha aumentado ao longo dos anos, ainda é distante do esperado, uma vez que, em 2022, o Censo indicou que 56,1% dos brasileiros pertenciam a esse grupo, mas eles representavam somente 35,0% dos matriculados no curso, como podemos observar na Figura 2.

Figura 2 – Gráficos das etnias da população brasileira (à esquerda) e dos alunos ativos no Bacharelado em Psicanálise da UNINTER (à direita) em 2022.



Fontes: BRASIL (2022) e UNINTER (2024).

Podemos, então, considerar que, naquele ano, as matrículas de pessoas brancas, amarelas ou não declaradas representavam cerca de 48,1% a mais do que o esperado, enquanto as de pessoas pretas, pardas ou indígenas representavam cerca de 37,6% a menos.

Discussão

Embora os indicadores de nível de instrução alcançado pela população brasileira adulta mostrem uma melhor situação do sexo feminino em relação ao masculino — especialmente nos níveis educacionais mais avançados, como o Ensino Superior —, devemos olhar com cautela para os índices apresentados sobre as matrículas femininas no Bacharelado em Psicanálise da UNINTER.

De acordo com Brasil (2024, p. 5), a proporção de pessoas com nível superior completo no país, em 2022, era de 16,8% entre o sexo masculino e de 21,3% entre o sexo feminino, ou seja, cerca de 26,8% a mais de concluintes femininas em relação a concluintes masculinos, o que contrasta com a quantidade de matrículas femininas no curso, que representam mais do que o dobro das masculinas.

Para entender melhor essa discrepância, é importante considerar que, embora as pessoas brasileiras do sexo feminino sejam, em média, mais instruídas do que as do sexo masculino, elas costumam enfrentar certas barreiras em algumas áreas do conhecimento.

[...] O Censo da Educação Superior 2022 mostrou que as mulheres correspondiam a 60,3% dos estudantes concluintes nos cursos presenciais de graduação, sendo que nos cursos CTEM² [...], elas eram apenas 22,0% dos concluintes [...]. A menor representatividade das mulheres ocorre entre os concluintes das áreas de Computação e [...] TIC³ e programas interdisciplinares abrangendo essas áreas, atingindo somente 15,0% [...]. Em contrapartida, na área de Bem-Estar [...], a participação feminina entre os concluintes atingiu seu percentual máximo de 91,0% em 2022. (BRASIL, 2024, p. 7)

“Saúde e Bem-Estar” é um dos dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela ONU em 2015, que busca “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades” (ONU, 2024). Podemos, assim, considerar que o curso de Bacharelado em Psicanálise, que se enquadra nessa área, também possui alto índice de participação feminina.

É natural relacionar a área de saúde e bem-estar ao cuidado de pessoas e, como o indicador número médio de horas semanais dedicadas às atividades de cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos mostra que pessoas do sexo feminino dedicam quase o dobro do tempo para tais atividades do que as do sexo masculino — 21,3 horas contra 11,7 horas, segundo Brasil (2024, p. 2) —, podemos crer que essa realidade pode influenciar na escolha de qual carreira seguir.

Mesmo para as mulheres que se encontram ocupadas no mercado de trabalho, a necessidade de conciliação da dupla jornada de trabalho as leva a tomadas de decisão que impactam sua inserção ocupacional. [...]

A proporção de pessoas ocupadas em trabalhos informais [...] mostrou que, em 2022, a informalidade também foi ligeiramente maior para as mulheres (39,6%) quando comparada aos homens (37,3%). [...]

A publicação *Estatísticas dos cadastros de microempreendedores individuais 2021*, do IBGE, mostrou o crescimento do número de MEI desde 2019, passando de 9,6 milhões para 13,2 milhões em 2021. Destes, 46,7% eram mulheres e elas eram a maioria (59,2%) entre os MEI com Ensino Superior. [...] (BRASIL, 2024, p. 4, grifo do autor)

Embora a ocupação de psicanalista não se enquadre no âmbito de um microempreendedor individual (MEI), esses números sugerem que pessoas do sexo feminino possam optar por essa carreira por costumarem buscar um trabalho que permita conciliar com seus demais afazeres, ou seja, “a responsabilidade quase duas vezes maior por afazeres domésticos e cuidados ainda é fator limitador importante para uma maior e melhor participação no mercado de trabalho, pois tende a reduzir a ocupação das mulheres” (BRASIL, 2021, p. 12).

No que diz respeito à etnia, “uma série de indicadores educacionais da população preta ou parda apresentou trajetória de melhora [...], tanto como resultado da escolaridade acumulada ao longo das gerações, quanto em decorrência de políticas públicas de [...] ampliação do acesso à educação promovidas desde os anos 1990” (BRASIL, 2019, p. 7). Para democratizar o acesso ao Ensino Superior, foram adotadas, a partir dos anos 2000, uma série de medidas, como: “na rede pública, a institucionalização do sistema de cotas, que reserva vagas a candidatos de determinados grupos [...], o [...] Reuni⁴ e o [...] SiSU⁵; e, na rede privada, a expansão dos financiamentos estudantis, como o [...] FIES⁶ e o [...] Prouni⁷” (BRASIL, 2019, p. 8–9).

No entanto, a desvantagem da população preta, parda ou indígena em relação à população branca, amarela ou não declarada continua evidente. De acordo com Brasil (2019, p. 8), em 2018, a proporção de estudantes pretos ou pardos, de 18 a 24 anos, cursando o Ensino Superior era de 55,6%, muito abaixo dos 78,8% de estudantes brancos nas mesmas condições.

² Ciências, Tecnologias, Engenharias, Matemática e programas interdisciplinares abrangendo essas áreas.

³ Tecnologia da Informação e Comunicação.

⁴ Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.

⁵ Sistema de Seleção Unificada.

⁶ Fundo de Financiamento Estudantil.

⁷ Programa Universidade para Todos.

Um entrave para a equalização do indicador de estudantes cursando o Ensino Superior reside na menor taxa de ingresso da população preta ou parda nesse nível de ensino, comparada à da população branca. Essa taxa representa o percentual da população [...] que concluiu ao menos o Ensino Médio, e que de fato entrou no Ensino Superior, independentemente de tê-lo concluído ou não. Em 2018, a taxa de ingresso era de 35,4% na população preta ou parda e de 53,2% na população branca. (BRASIL, 2019, p. 8)

Esses números são relativamente próximos dos apresentados nas pesquisas da CPA, que, em 2024, indicaram 39,3% de matriculados pretos ou pardos e 57,4% de brancos. Podemos, então, crer que a discrepância nos números de matrículas do curso em relação à etnia não é uma característica específica do curso em si, ou mesmo de sua área. Inclusive, “um fator que auxilia a compreensão desses resultados consiste na maior proporção de jovens pretos ou pardos que não dão seguimento aos estudos por terem que trabalhar” (BRASIL, 2019, p. 8), o que evidencia que estamos diante de um debate estrutural e essencial, uma vez que a desigualdade racial é um fato considerável em nosso país, com origem histórica e ainda persistente.

Conclusão

Esta análise social dos matriculados no Bacharelado em Psicanálise da UNINTER revelou a persistência de desigualdades significativas de sexo e de etnia, que estão enraizadas em desvantagens historicamente acumuladas, tanto no acesso ao Ensino Superior quanto na representatividade. Os dados indicaram um predomínio de pessoas do sexo feminino no curso, refletindo uma tendência geral de maior presença feminina nesse nível de ensino brasileiro, mas também foram destacadas questões estruturais que aproximam essa parcela da população ainda mais dessa área de conhecimento, levando a reflexões sobre os papéis atual e esperado de pessoas desse sexo. Os dados também indicaram um predomínio de pessoas brancas no curso, mostrando que essa não é uma característica exclusiva do curso ou da área. Embora tenha havido um aumento na representatividade de alunos pretos, pardos ou indígenas — não só neste curso, mas em todo o Ensino Superior brasileiro —, essa população ainda está sub-representada, o que justifica a existência de medidas que ampliem e democratizem o seu acesso ao Ensino Superior.

Embora algumas políticas públicas tenham melhorado certos indicadores sociais femininos, ainda não são suficientes para colocar essas pessoas em situação de igualdade com as do sexo oposto também em outras esferas, como em espaços de tomada de decisão. Por esse motivo, é de extrema importância eleger pessoas do sexo feminino — e também pessoas pretas, pardas e indígenas — para cargos legislativos, pois, apesar das melhorias nessas representações, ainda estamos longe de corresponder à proporção de suas parcelas na população brasileira. Além disso, somente por meio da participação dessas pessoas nesses cargos é que aumentaremos as chances de formular políticas públicas eficazes para a promoção de equidade e para o acesso a oportunidades educacionais e profissionais para todos os grupos sociais, uma vez que as políticas públicas já implementadas têm contribuído para essa democratização, mas as desigualdades ainda permanecem profundas em nossa sociedade.

Estamos cientes de que o caminho rumo à superação dessas desigualdades estruturais é extenso e desafiador, mas apenas por meio de um esforço contínuo, coordenado e coletivo é que será possível mitigar essas diferenças e viabilizar uma sociedade mais justa, que garanta que todos os indivíduos — independentemente de seu caráter social, econômico ou demográfico — possam exercer seus direitos e alcançar seu máximo potencial.

Referências

BRASIL. **Censo 2022**: panorama. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

_____. **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf. Acesso em: 02 jul. 2024.

_____. **Estatísticas de gênero:** indicadores sociais das mulheres no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf. Acesso em: 15 jul. 2024.

_____. **Estatísticas de gênero:** indicadores sociais das mulheres no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102066_informativo.pdf. Acesso em: 15 jul. 2024.

ONU. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3:** Saúde e Bem-Estar. Brasília: Casa ONU Brasil, 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3>. Acesso em: 02 jul. 2024.

UNINTER. **Compilação dos resultados das pesquisas da CPA:** Bacharelado em Psicanálise, graduação a distância, 2022 a 2024. Curitiba: UNINTER, 2024. Disponível em: https://www.uninter.com/cpa/wp-content/uploads/2024/07/Compilacao_CPA_Bacharelado-em-Psican%C3%A1lise-_EAD_2022_2024-Apenas-Perfil-Socioecon%C3%B4mico.pdf. Acesso em: 04 ago. 2024.